

1 **ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA CONSULTIVA E GRUPO DE**  
2 **TRABALHO DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL DO COMITÊ DE INTEGRAÇÃO DA BACIA**  
3 **HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO SUL – CEIVAP, REALIZADA NO DIA OITO DE**  
4 **JANEIRO DE 2018, NA SEDE DA AGEVAP, EM RESENDE – RJ.** Aos oito dias do mês de janeiro de dois  
5 mil e dezoito, instalou-se a 1ª Reunião Extraordinária da Câmara Técnica Consultiva (CTC) e Grupo de  
6 Trabalho de Articulação Institucional (GTAI) do CEIVAP, na sede da AGEVAP, em Resende/RJ, com a  
7 **presença dos seguintes membros da CTC:** Minas Gerais - Eduardo Araújo (IGAM), Deivid de Oliveira  
8 (FIEMG), Miguel Espírito (CIRAB), Matheus Machado (PREA), Jackson Gonçalves (FUPAC); Rio de Janeiro –  
9 Livia Soalheiro (SEA), Samuel Muylaert (SEA), Mayná Moraes (CEDAE), Lincoln Barreto (Light Energia),  
10 João Gomes (UENF), Roberto Machado (Instituto Rio Carioca), Flávio Troger (ANA); São Paulo – José  
11 Roberto Schmidt (CETESB), Ana Maria de Gouvêa (Prefeitura de Piquete), Zeila Piotto (FIESP), Luiz Roberto  
12 Barretti (ABES/SP), Laurentino Dias (Fundação Christiano Rosa); **do GTAI:** Minas Gerais - Eduardo Araújo  
13 (IGAM), Matheus Machado (CBH-Preto e Paraibuna); Rio de Janeiro – Carin Muhlen (CBH-MPS), Luis  
14 Eduardo Amorim (CBH-Piabanha), Lício de Sá (CBH-Rio Dois Rios), João Gomes (CBH-BPSI), Livia  
15 Soalheiro (INEA); São Paulo – Zeila Piotto (FIESP); **dos seguintes convidados:** Sidnei Agra (PROFILL),  
16 Carlos Rona (PROFILL), Bruna Serafini (PROFILL), Zenilson Coutinho (ASFLUCAN), André Marques  
17 (AGEVAP), Aline Alvarenga (AGEVAP), Ana de Castro (AGEVAP), Juliana Fernandes (AGEVAP), Leonardo  
18 Guedes (AGEVAP), Daiane dos Santos (AGEVAP), Raíssa Galdino (PREFÁCIO), Marcella Toledo  
19 (AGEVAP), Adilson Trindade (USP); **e justificadas as seguintes ausências:** Wanderley de Abreu (DAEE),  
20 Fabrício Cesar Gomes (DAEE), Marcos Martinelli (SAA/SP) e Osman Fernandes (ANA); **para tratar da**  
21 **seguinte pauta:** **1** – Discussão sobre a proposta do Plano de Trabalho a ser apresentada pela empresa  
22 responsável pela complementação e finalização do Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica  
23 do Rio Paraíba do Sul e elaboração dos Planos de Recursos Hídricos das Bacias Hidrográficas Afluentes; **2** –  
24 Assuntos Gerais. Conferido o quórum, o Secretário Executivo do CEIVAP, Sr. Luiz Roberto Barretti, abriu a 1ª  
25 Reunião Extraordinária da CTC e GTAI de 2018, agradecendo a presença de todos e passando para a discussão  
26 do primeiro item da pauta. **ITEM 1: Discussão sobre a proposta do Plano de Trabalho a ser apresentada**  
27 **pela empresa responsável pela complementação e finalização do Plano Integrado de Recursos Hídricos da**  
28 **Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e elaboração dos Planos de Recursos Hídricos das Bacias**  
29 **Hidrográficas Afluentes;** Feitas as apresentações de todos os presentes, os Srs. Sidnei Agra e Carlos Rona  
30 (PROFILL) dissertaram brevemente sobre a história da Profill Engenharia, as áreas de atuação, os trabalhos  
31 realizados e em andamento, a equipe escolhida para desenvolver a fase 1 do Plano de Trabalho e, o que  
32 pretendem abordar no mesmo. Reconheceram a grande extensão territorial da bacia do Rio Paraíba do Sul e,  
33 afirmaram que as informações metodológicas que forem citadas pelos membros, serão acrescentadas no Plano  
34 de Trabalho antes da entrega. Sugeriram que as reuniões sejam feitas após a entrega do produto, pois deste  
35 modo os membros terão tempo para analisar o documento. Finalizaram questionando, quais são as contribuições  
36 aos objetivos centrais e quais os assuntos prioritários na bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. A Sr.ª Juliana  
37 Fernandes (AGEVAP) explicou que os Comitês Mineiros não estão presentes na contratação atual, devido a  
38 pendências referentes ao PAP, já solucionadas, e que, possivelmente, a AGEVAP fará um aditivo contratual na  
39 Fase 2 da contratação, para inseri-los. A Sr.ª Zeila Piotto (FIESP) solicitou que fosse acrescentado ao Plano de  
40 Trabalho, Indicadoras de Resultados e uma ação específica sobre à Abordagem Integrada - Águas Subterrâneas  
41 e Superficiais. O Sr. João Gomes (CBH-BPSI) perguntou se os representantes da empresa Profill entendem que  
42 existem duas bacias dentro do rio Paraíba do Sul sendo divididas por Santa Cecília. O Sr. Carlos Rona  
43 (PROFILL) disse que no plano do Comitê Guandu houve a divisão em quatro regiões hidro econômicas  
44 separadas para caracterizar o prognóstico, para que eles pudessem conseguir alcançar os detalhes. Mencionou  
45 que gostaria de entender melhor a pergunta feita pelo Sr. João Gomes. O Sr. João Gomes (CBH-BPSI)  
46 complementou dizendo que se bacias são integradas e caso a quantidade de água da bacia principal da calha do  
47 rio Paraíba do Sul for insuficiente para atender a região do Guandu e mais o restante da calha principal do rio,  
48 haveria a necessidade de planejamento para verificar quais intervenções deverão ser feitas nessa situação, pois  
49 atualmente o Paraíba não está atendendo as duas situações com a segurança hídrica necessária. Mencionou sobre  
50 a importância dos comitês mineiros para a bacia e por isso os mesmos devem ser contemplados com o Plano. A  
51 Sra. Juliana Fernandes (AGEVAP) disse que sobre esse ponto, é importante observar que o rio Pirai está  
52 inserido no âmbito estadual na Região Hidrográfica II, porém no Decreto Federal que delimita a área do  
53 CEIVAP, o referido rio está na bacia do rio Paraíba do sul. Neste sentido há uma sobreposição de abrangência,  
54 por isso será necessária uma correlação com o plano do Comitê Guandu para verificar a conectividade de  
55 atividades, para que assim possam conciliar esse assunto. O Sr. Carlos Rona (PROFILL) mencionou que na  
56 concepção atual, todos os cenários foram elaborados respeitando a Resolução Conjunta que está em vigor.  
57 Lembrou que no âmbito do Plano de Bacia do Rio Paraíba do Sul é possível discutir sobre a referida Resolução,  
58 pois são pontos de conflito que devem ser estudados detalhadamente. Disse também que irá considerar a  
59 transposição do rio Paraíba do Sul para São Paulo  
60 O Sr. Flávio Troger (ANA) questionou qual a escala de referências será utilizada para estudar a bacia do Rio  
61 Paraíba do Sul. O Sr. Carlos Rona (PROFILL) disse que não sabe responder ainda qual será a escala de  
62 referência utilizada, mas o assunto será analisado e indicado no Plano de Trabalho com uma resposta bem  
63 específica. A Sr.ª Carin Muhlen (CBH-MPS) afirmou que um tema prioritário é a questão da Qualidade da

64 Água. O Sr. Roberto Machado (Instituto Rio Carioca) disse que é essencial dar atenção ao instrumento de  
65 cobrança, visando aumentar os recursos do Comitê. Solicitou ainda que fosse acrescentando na parte do  
66 Diagnóstico dados considerando a poluição difusa, e que nele o instrumento seja reformulado, inserindo entes  
67 que hoje não fazem parte da cobrança. O Sr. Eduardo Araújo (IGAM) ressaltou que ao falar sobre mapeamento  
68 analítico o preocupa, pois é a base de dados atual, ainda apresenta muitas lacunas que não foram preenchidas, ou  
69 seja, para fazer o detalhamento é complicado. Perguntou se a Profill já sabe como irá tratar da temática. O Sr.  
70 Sidnei Agra (PROFILL) explicou é primordial ter consciência das lacunas, das limitações e destaca-las no  
71 capítulo de Conclusão do Relatório de Diagnóstico. Além disso, o mapeamento analítico é muito flexível, então  
72 conseguem adapta-los a realidade, e descrever no Programa de Ações o que é necessário para o preenchimento  
73 dessas lacunas. O Sr. Eduardo Dantas (CEIVAP) separou suas considerações em três partes, na primeira parte  
74 perguntou se o programa para simulações de qualidade, balanço hídrico citado é mesmo utilizado pela empresa  
75 anterior, e se em áreas específicas, como polo industrial, irão especificar outros parâmetros referente à qualidade  
76 da água, além dos cinco previstos, disse também que a cada seis meses as concessionárias realizam análises e  
77 dispõem de informações atreladas à vazão da água. Na segunda parte ressaltou que é importante inserir no Plano  
78 de Trabalho o Cenário Conservador do Ponto de Vista da Segurança Hídrica, pois recentemente passamos pela  
79 maior crise hídrica da história, e ela não foi bem registrada na fase de diagnóstico da bacia, mas é essencial  
80 identificar os resultados, em quais municípios as situações foram mais críticas, abordar a temática não é difícil,  
81 pois foi amplamente divulgada. Afirmou que sabe que a Profill irá trabalhar com dados da empresa antiga e isso  
82 é preocupante, porque a segurança hídrica da bacia e a fragilidade de algumas regiões ficaram bem evidentes.  
83 Em alguns planos o cenário proposto é de um futuro bem otimista, mas pelo que se pode observar, isto não está  
84 se concretizando, está acontecendo o inverso. Já na terceira parte disse que a bacia apresenta duas questões  
85 importantes, a da Calha Federal e dos Afluentes Estaduais. Na crise hídrica foi possível observar que a Calha  
86 Principal possuía um reservatório, e uma ferramenta de gestão importante que era a operação de reservatório. Os  
87 Afluentes Estaduais secaram, portanto, Segurança Hídrica e o Reservatório de Reurbanização precisam ser  
88 abordado com serenidade. É essencial também se questionar sobre o que está sendo planejado, quais serão as  
89 ações dentro do plano irão tratar do tema, quais critérios serão utilizados para fazer a priorização, e em relação  
90 aos acidentes tecnológicos, serão feitas pequenas bacias de contenção para resolver um pouco dos problemas de  
91 contaminação. Além disso, citou que a Segurança Hídrica, deve ser a base do plano, mas que deve ser levado  
92 em consideração assuntos políticos, a nova transposição de São Paulo, e quais os riscos essa transposição trazem  
93 para a bacia do Rio Paraíba do Sul. A Sr.<sup>a</sup> Ana de Castro (AGEVAP) citou que é meta AGEVAP constante no  
94 contrato de gestão com a ANA apresentar, em 2019, o Termo de Referência para contratação de Plano de  
95 Gerenciamento de Risco. Portanto, dentro do Manual Operativo, existe a previsão de elaboração pela Profill qda  
96 minuta de TR relacionada a contratação de uma empresa para realizar esse gerenciamento. O Sr. Carlos Rona  
97 (PROFILL) disse que o modelo utilizado é novo, mas que obtiveram experiências positivas nos seis planos em  
98 que foi utilizado e que se adapta de acordo com cada região. Em relação aos parâmetros, primeiro analisarão  
99 como será calibrado o modelo, os dados existentes, mapeamento da fonte, para que a produção seja a mais  
100 realista possível, e no momento do detalhamento, em determinadas regiões acabam inserindo mais parâmetros, e  
101 o monitoramento quando conseguem fazer, o utilizam no plano. Sobre o Cenário Conservador, no caso do  
102 Guandu, foi possível desenhar alguns cenários. Voltando também no caso do Guandu, eles terminaram o plano  
103 com um programa de implantação de pequenos Reservatórios de Reurbanização, visando resolver problemas de  
104 operação, e pelo que foi possível acompanhar está dando certo. Por último a priorização de ações surge  
105 espontaneamente com o decorrer do plano, por meio de conversas com o Comitê e comunidade. O Sr. Thiago  
106 Sobrenome (ANA) disse que não é viável esquecer o que foi executado antes da Profill ser contratada, sendo  
107 assim, solicitou que a mesma analise os documentos antigos, como atas de reuniões, pois os matérias possuem  
108 muita informação importante, e os assuntos que já foram discutidos. Afirmou que sua preocupação também é  
109 com a Qualidade da Água, e colocou-se à disposição para qualquer dúvida técnica. O Sr. Luiz Roberto Barretti  
110 (ABES/SP) relembrou que existe um inventário da EPE relacionado ao aproveitamento energético no qual  
111 definiram 40 aproveitamentos da bacia, pediu para que o documento seja resgatado, analisado e inserido no  
112 Plano de Trabalho. Finalizou dizendo que a AGEVAP tem um trabalho sobre a Cobrança, para não haver  
113 sobreposição, é fundamental que o trabalho seja compartilhado. A Sr.<sup>a</sup> Juliana Fernandes (AGEVAP) afirmou  
114 que a Profill que já está ciente sobre o assunto, e que no Plano de Trabalho irão tentar fazer uma conciliação. O  
115 Sr. Samuel Muylaert (SEA) disse que o trabalho de Pactuação é indispensável e deve estar presente no Plano de  
116 Trabalho, porque apenas informar por meio de carta quem irá executar não adianta, é fundamental que haja uma  
117 reunião para definir o que será feito, afinal serão muitas instituições. A Sr.<sup>a</sup> Zeila Piotto (FIESP) relembrou que  
118 a ANA possui uma programação de monitoramento completa, então é válido resgata-la e introduzir no Plano de  
119 Trabalho. *ENCAMINHAMENTO: Foi solicitado a Profill Engenharia que acrescente ao Plano de Trabalho as  
120 seguintes temáticas: Indicadores de Resultados, ação específica sobre Abordagem Integrada - Águas  
121 Subterrâneas e Superficiais, a Escala de Referência que será utilizada para estudar a bacia do Rio Paraíba do  
122 Sul, Qualidade da Água, Transposição, Trabalho de Pactuação entre os atores, Cenário Conservador do Ponto  
123 de Vista da Segurança Hídrica, Reservatório de Reurbanização; na parte do diagnóstico será acrescida uma  
124 abordagem sobre a Poluição Difusa, Programação de Monitoramento desenvolvido pela ANA e o documento  
125 desenvolvido pela EPE referente ao aproveitamento energético no qual definiram 40 aproveitamentos na bacia.  
126 Além disto, que examine documentos antigos, como atas, e analise os assuntos que já foram dissertados pelo*

127 grupo. A AGEVAP e a Profill Engenharia irão reunir-se para conversar sobre a cobrança, antes da mesma ser  
128 inserida no Plano de Trabalho. Foi solicitada à AGEVAP que disponibilizasse à Profill as Notas Técnicas de  
129 análises dos produtos da COHIDRO e as Atas de Reuniões de apresentação dos produtos. **ITEM 2: Assuntos**  
130 **Gerais.** O Sr. Luiz Roberto Barretti (ABES/SP) relembrou que na reunião do dia anterior, 07 de fevereiro de  
131 2018, foi solicitado que o GTAI elegeesse um representante para o GT Plano, e pediu para que os membros do  
132 grupo fizessem a indicação e a Sr.<sup>a</sup> Carin Muhlen (CBH-MPS) foi indicada pelo Grupo. ENCAMINHAMENTO:  
133 A Sr.<sup>a</sup> Carin Muhlen (CBH-MPS) foi indicada pelos representantes do GTAI presentes para ser a representante  
134 do GTAI no GT Plano de Bacia. Não havendo mais nada a tratar, o Coordenador deu por encerrada a 1ª Reunião  
135 Extraordinária da Câmara Técnica Consultiva e Grupo de Trabalho de Articulação Institucional do CEIVAP,  
136 agradecendo a participação de todos. A presente ata foi lavrada por mim, Marcella Toledo Campos, Secretária  
137 *ad hoc*, e, depois de aprovada, foi assinada pelo Coordenador da CTC, Sr. Luiz Roberto Barretti, que presidiu a  
138 reunião.

139  
140 Resende, 08 de janeiro de 2018.

141  
142  
143  
144  
145  
146 Eduardo Schlaepfer Ribeiro Dantas  
147 **Secretário do CEIVAP**

148  
149  
150  
151  
152  
153 Luiz Roberto Barretti  
154 **Coordenador da Câmara Técnica Consultiva do CEIVAP**  
155